Informativo CNI
Ano 2 • Número 5 • Maio de 2015 • www.cni.org.br

Argentina assina 21 acordos com a Rússia 2
OMC: decisão favorável à Argentina pode abrir o mercado de carne nos Estados Unidos 4
Greve no setor de oleaginosos dificulta a entrada de divisas por exportação 5

INFORMATIVO DE BUENOS AIRES

CNI
Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

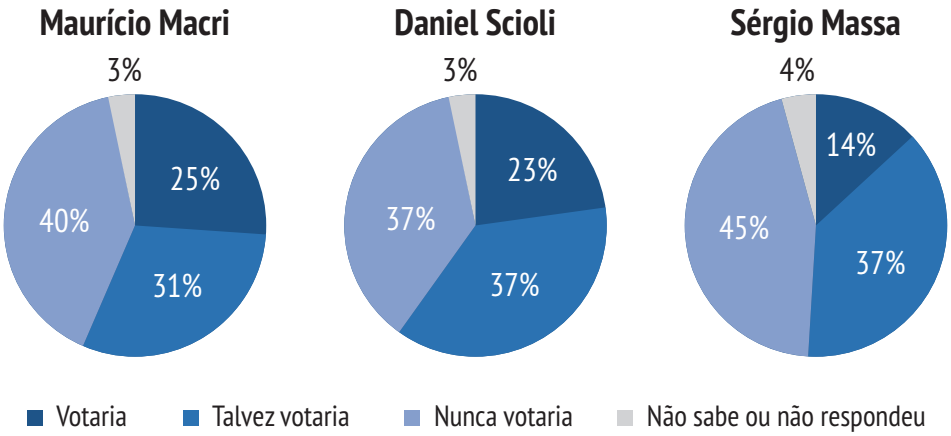
Cenário político na Argentina dominado pelo calendário eleitoral

Os últimos meses têm sido movimentados em relação ao calendário eleitoral da Argentina em 2015. Os argentinos, em diferentes distritos, foram às urnas para as eleições prévias e deram o primeiro passo para definir quem serão os novos ocupantes dos cargos legislativos e executivos do país.

No decurso do processo eleitoral nacional, grandes debates têm sido gerados sobre o futuro do país e analistas, empresários, jornalistas e os meios de comunicação observam atentamente cada resultado: A Frente para a Vitória saiu fortalecida? Daniel Scioli pode ganhar no primeiro turno? Maurício Macri pode triunfar com uma fórmula pura do PRO(Partido Proposta Republicana)? Maurício Macri precisa de Sergio Massa como Governador?

O resultado de uma pesquisa de opinião realizada recentemente sobre a preferência do eleitorado em relação aos candidatos mostra um quadro variado. Há, contudo, participação importante de um sentimento de rejeição aos candidatos, embora Macri e Scioli sejam apontados na dianteira das preferências com pequena diferença entre os dois.

Se _____ se apresentasse como candidato a Presidente nas próximas eleições, você votaria nele com certeza, poderia votar ou nunca votaria nele?



Fonte: abeceb.com em parceria com a Isonomia Consultores.

Este contexto complexo, de múltiplas leituras, se contrapõe a um cenário de opinião pública estável que, quando muito, confirma as tendências dos últimos meses. Cabe perguntar: qual é o impacto no cenário eleitoral deste último mês tão intenso?

Os números da última pesquisa nacional da Isonomia Consultores mostram que 85% dos argentinos já possuem um candidato presidencial escolhido, mas só 13% afirmam estar absolutamente convencidos de que manterão sua opinião até as eleições primárias. Outro ponto registrado pelos consultores é de que 70% dos argentinos afirmam que votariam em qualquer dos três principais candidatos.

Argentina assina 21 acordos com a Rússia

A presidente argentina Cristina Fernandéz de Kirchner visitou a Rússia nos dias 22 e 23 de abril, conforme publicado na última edição desse Informe.

A aproximação foi semelhante à realizada entre Argentina e China, onde foram assinados 33 acordos de cooperação entre ambas as nações. No entanto, os convênios assinados com a Rússia possuem um caráter mais específico, com a assinatura de acordos em diversas áreas como energia, agricultura e cooperação científica.

No total, foram assinados 21 acordos sendo 7 memorandos de entendimento, 5 acordos/convênios, 3 programas, 3 planos de ação conjunta, 2 declarações conjuntas e 1 ata.

Para formalizar aproximação entre ambas as nações, foi assinada a Declaração Conjunta para o Estabelecimento da Associação Estratégica Integral Argentino-Russa. Tal declaração eleva a importância dos acordos assinados durante a visita da presidente argentina à Rússia, em 2008. Também foram assinados os planos de ação conjunta para promover a cooperação em múltiplos setores.

Dentre os acordos assinados, destaca-se o convênio para a construção da sexta central nuclear na Argentina. O Ministério de Planejamento da Argentina celebrou um acordo preliminar entre a corporação estatal russa Rosatom e Nucleoeléctrica Argentino S.A (NA-SA). Os detalhes do acordo ainda não foram publicados, no entanto se espera que a Rosatom apresente uma proposta com os procedimentos para a transferência de tecnologia e a oferta de financiamento.

Vale recordar que, em fevereiro desse ano, a Argentina fechou acordos com a China para o financiamento de outras duas plantas nucleares (Atucha III e Atucha IV) totalizando U$S 16 bilhões.

Também foram assinados mais dois memorandos de entendimento: um entre a Comissão Nacional de Energia Atômica da Argentina (CNEA) e a empresa russa TVEL, produtora de combustíveis nucleares, para aprofundar a cooperação na investigação e desenvolvimento de combustíveis nucleares; e outro entre o Instituto de Investigações Aplicadas (INVAP) e TVEL para a cooperação técnica na produção de urânio metálico em projetos nacionais e de exportação de tecnologia.

Ainda no setor de energia, foi realizado um encontro entre o Ministro do Planejamento Julio de Vido e diretores do Banco Russo para o Desenvolvimento e Assuntos Econômicos Exteriores com o objetivo de avançar em um acordo para o financiamento da central hidroelétrica Chihuido I na província de Neuquén, que originalmente seria financiado pelo BNDES. A planta terá o potencial de gerar, em média, 1.750 gigawats por hora. Para isso, o banco russo deverá investir cerca de U$S 1.2 bilhão.

Paralelamente, foi assinado um memorando de entendimento entre YPF e a companhia produtora de gás russa, Gazprom. O acordo assinado pelo presidente de YPF, Miguel Galuccio, compreende a exploração do poço "Vaca Muerta" (gás de xisto), o segundo maior do mundo.

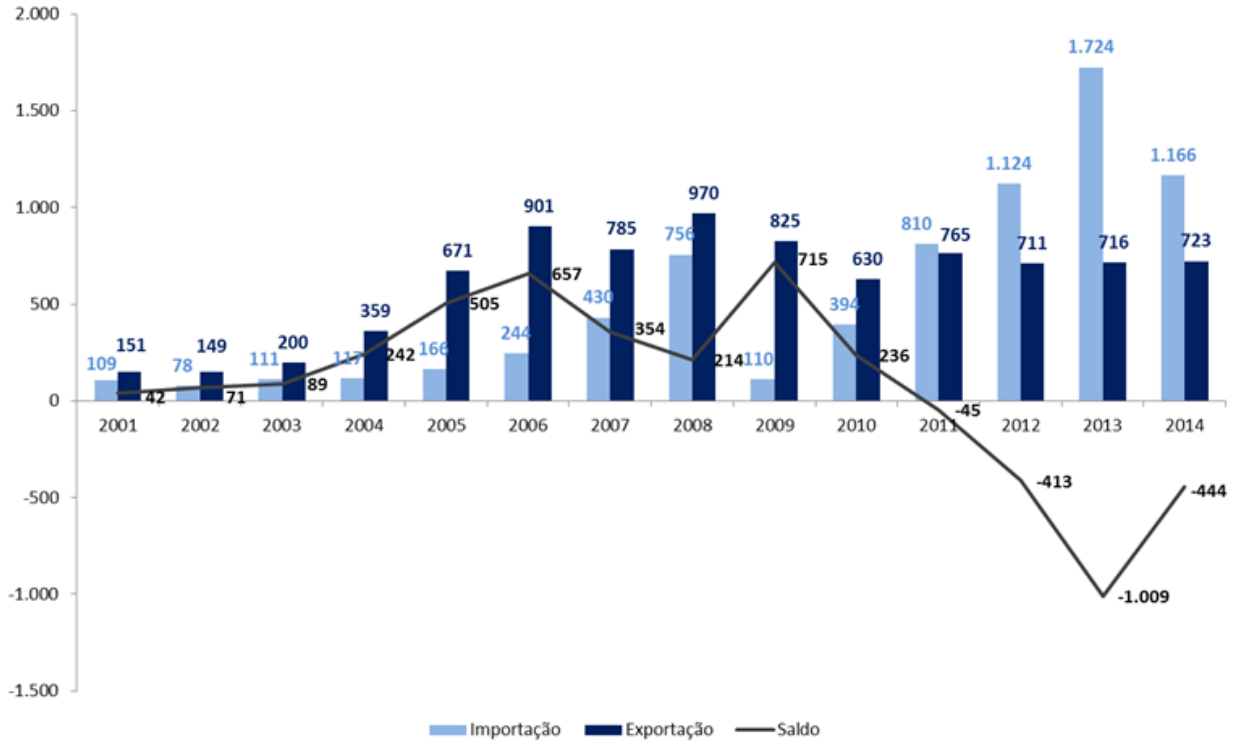
Em cooperação financeira, os países assinaram um memorando de entendimento entre o Banco da Nação Argentina e VNESHECONOMBANK que tem como objetivo estabelecer áreas de cooperação para

facilitar o acesso ao crédito à exportação. Com esse financiamento, produtos russos teriam maior facilidade para entrar no mercado argentino.

O arranjo responderia ao objetivo das autoridades argentinas em aumentar o comércio em moedas locais dos respectivos países. Algo similar foi realizado em 2008 com o Brasil, através do Sistema de Pagamentos de Moedas Locais (SML), porém, os resultados do sistema foram pouco relevantes em termos de comércio com o país vizinho.

A Argentina vê uma grande oportunidade em estreitar a relação com os russos. O país é um grande demandante de alimentos: a balança comercial desses produtos atingiu um déficit de U$S 2 bilhões, em 2014. Ademais, também no ano passado, a Rússia implementou um bloqueio à entrada de produtos europeus em seu território. Este conflito abriu uma oportunidade para a Argentina ampliar suas exportações de alimentos e suprir a lacuna deixada pelos europeus.

Intercâmbio comercial entre Argentina e Rússia. Valores em US$ milhões.



Fonte: abeceb.com com base no INDEC

OMC: decisão favorável à Argentina pode abrir o mercado de carne nos Estados Unidos

Após mais de uma década de bloqueio estadunidense para a entrada da carne argentina, a Organização Mundial do Comércio (OMC) deve divulgar decisão do Painel a favor da Argentina na controvérsia que ambos os países têm desde o ano de 2012.

O bloqueio começou em 2001, quando, após registro de casos de aftosa, o país norte-americano decidiu proibir a entrada de carnes refrigeradas e sem ossos provenientes da Argentina. Desde então, a Argentina conseguiu eliminar o foco da doença e recebeu certificação através de diversas entidades como "país livre de aftosa", porém, o mercado americano tem permanecido majoritariamente fechado.

A demanda iniciada por parte da Argentina na OMC começou em 2012 e visava solucionar inicialmente três questões concretas:

i. A proibição de importação de carnes bovinas frescas (resfriadas ou congeladas) procedentes da Argentina
ii. A falta de reconhecimento de alguns territórios livres de aftosa por parte do Animal and Plant Health Inspection Service (APHIS) dos Estados Unidos; e
iii. Supostas demoras indevidas no reconhecimento da situação fitossanitária de uma região ou na concessão da aprovação para exportar animais ou produtos desde essa região

No mesmo ano, a Argentina solicitou o estabelecimento de um Painel para resolver o caso. O grupo foi estabelecido, porém, dada a complexidade do caso, ficou previsto que o relatório definitivo sairia em meados de 2015.

Ranking de destinos de exportação de carnes argentinas (Capítulo 02 do NCM). Valores em US$ milhões

1999		
#	País	US$ (milhões)
1	Alemanha	215,0
2	Chile	80,7
3	Países Baixos	55,0
4	Estados Unidos	51,6
5	Brasil	36,5
6	França	33,6
7	Canadá	25,5
8	Israel	25,3
9	Itália	21,4
10	Bélgica	16,6

2001		
#	País	US$ (milhões)
1	Países Baixos	41,0
2	Alemanha	28,0
3	Brasil	21,7
4	França	18,0
5	Israel	13,8
6	Estados Unidos	10,4
7	Reino Unido	8,7
8	Canadá	8,3
9	Itália	8,3
10	Chile	7,9

2005		
#	País	US$ (milhões)
1	Rússia	373,4
2	Alemanha	244,2
3	Chile	156,8
4	Países Baixos	90,6
5	Itália	71,3
6	Israel	62,0
7	Reino Unido	59,0
8	Espanha	39,5
9	Brasil	35,4
10	Argélia	30,5
...		
82	Estados Unidos	0,1

2014		
#	País	US$ (milhões)
1	Alemanha	308,5
2	Venezuela	238,2
3	Russia	227,5
4	Chile	216,6
5	China	152,0
6	Países Baixos	118,3
7	Israel	98,4
8	Brasil	91,4
9	Hong Kong	77,8
10	Itália	44,7
...		
84	Estados Unidos	0,1

Fonte: abeceb.com com base no INDEC

A comunicação formal sobre a decisão é esperada para junho, no entanto, uma vez confirmada a decisão da OMC, a abertura do mercado não deve ser imediata e será necessário negociar uma nova quota com os americanos. A quota de carne que a Argentina possuía anteriormente ao fechamento do mercado, em 2001, era de 20.000 toneladas.

Por outro lado, existe a possibilidade de que os setores prejudicados possam negociar algum tipo de benefício como compensação pelos danos gerados durante o bloqueio.

A eventual resolução do conflito tem especial importância para a Argentina por duas questões. A primeira, porque o setor, além de ser um dos principais exportadores do país, é internacionalmente conhecido por sua qualidade. A segunda, porque uma decisão favorável por parte da OMC representa um triunfo simbólico no âmbito multilateral.

Greve no setor de oleaginosos dificulta a entrada de divisas por exportação

Desde a primeira semana de maio, a Federação de Trabalhadores do Complexo Industrial Oleaginoso, Desmontadores de Algodão e Afins da Argentina realizou uma greve indeterminada devido ao pleito pendente com a Câmara de la Industria Aceitera (CIARA) na esfera das negociações salariais.

O conflito coincide com o momento de maior colheita de soja, mais de 46 milhões de toneladas, o que equivale a 68,6% da produção total. Nesse contexto, a greve tem uma repercussão imediata na forte queda registada em relação à entrada de divisas provenientes dos exportadores de cereais e oleaginosos. Na segunda semana de maio, foi registrada a entrada US$ 584 milhões, o que representa uma queda de 40% se comparado com mesmo período de 2014.

A resolução do conflito é importantíssima em termos da evolução geral do intercâmbio comercial do país. É importante recordar que no primeiro trimestre as importações se reduziram fortemente por conta da restrição de divisas. As autoridades do Banco Central da República Argentina (BCRA) chegaram a argumentar que a situação se normalizaria a partir do mês de abril, período em que ocorre uma maior entrada de dólares por parte dos exportadores agropecuários, no entanto, até o momento, a liquidação de divisas desses produtores registra uma queda de 29%.

INFORMATIVO DE BUENOS AIRES | Publicação mensal Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.org.br | Unidade de Negociações Internacionais - NEGINT Gerente Executiva: Soraya Saavedra Rosar | Equipe Técnica: Bruno Moraes, Daniel Alano, Eduardo Alvim, Fabrizio Panzini, Iana Silvestre e Lucia Maduro | E-mail: negint@cni.org.br | Website: negint.cni.org.br | Supervisão Gráfica: Núcleo de Editoração CNI | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte. Documento elaborado a partir de informações da ABECEB com dados entre os dias 16 de abril e 15 de maio de 2015.